

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JARDIM APURÁ BÚFALOS

**ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE
JARDIM APURÁ BÚFALOS**
Biênio 2025/2027

Local: Plataforma Online – Microsoft Teams

Data: 09 de maio de 2026

Horário: 10h00

Estiveram presentes:

Fernanda Costa Alves (Conselheira Representante da SVMA), Juliana Laurito Summa (Coordenadora CGPABI), Wesley (Conselheiro OEKO), Kátia (conselheira), Sr. Jordão (Conselheiro), Saturnino, Johann Almeida (conselheiro), Sra. Sônia (convidada)

Ausências Justificadas: Daniel Firmino, Maria Aparecida, Alessandra, Fernanda Machado.

Fernanda Costa, iniciou a reunião agradecendo a presença da Coordenadora de Parques, Juliana Laurito Summa, destacando a importância de sua participação diante dos diversos encaminhamentos e requerimentos enviados anteriormente pelo Conselho Gestor. Informou que os principais assuntos previstos para discussão seriam justamente os requerimentos encaminhados à SVMA e as devolutivas recebidas.

Na sequência, Juliana Laurito Summa cumprimentou os presentes e afirmou que havia recebido os e-mails e documentos enviados por Fernanda e demais integrantes do Conselho Gestor. Disse que participava da reunião com o objetivo de ouvir os apontamentos da comunidade e buscar soluções que possibilitassem maior harmonia entre administração pública, conselho gestor e moradores da região, especialmente diante do processo de abertura do Parque dos Búfalos.

Logo após, Wesley iniciou longa manifestação crítica sobre as condições administrativas, estruturais e ambientais do Parque Pilão e do Parque dos Búfalos. Inicialmente lamentou a ausência dos administradores responsáveis pelos parques e afirmou considerar extremamente importante a presença de Juliana Summa naquela reunião, diante da gravidade dos problemas enfrentados. Também justificou a ausência de algumas conselheiras, explicando que estavam

envolvidas em atividades educacionais desenvolvidas paralelamente em outro espaço comunitário.

Wesley afirmou que os próprios administradores dos parques aparentavam não compreender plenamente suas atribuições administrativas, razão pela qual diversas demandas acabavam sendo encaminhadas diretamente à Juliana Summa. Segundo ele, há inúmeros problemas envolvendo a gestão do Parque Pilão, especialmente relacionados à fiscalização do espaço, funcionamento irregular de atividades, manutenção da infraestrutura e ausência de controle administrativo adequado.

Wesley destacou especificamente a existência de escolinhas de futebol funcionando dentro do Parque Pilão sem cadastro formal junto à Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Declarou que ninguém sabe exatamente quem são os responsáveis pelas atividades esportivas e que não existem instrumentos jurídicos desvinculando a responsabilidade da Secretaria em caso de acidentes envolvendo crianças dentro do parque. Ressaltou que não era contrário às atividades esportivas, mas defendeu que qualquer utilização de espaço público deve seguir regras formais, afirmando que “perante a lei, nenhum outro parque aceita que seus espaços sejam utilizados sem cadastro prévio”.

Prosseguindo, Wesley afirmou que o Parque Pilão se encontra em condições precárias, relatando deterioração das quadras, pistas, brinquedos e demais equipamentos. Disse que o Conselho Gestor vem apresentando reclamações há várias reuniões, sem que medidas efetivas de manutenção sejam tomadas pela Secretaria. Demonstrou preocupação com o sucateamento gradual do parque, alegando que tal processo poderia futuramente justificar sua entrega à iniciativa privada.

Em continuidade, Wesley afirmou que a abertura do Parque dos Búfalos não traria a visibilidade prometida pela administração pública, argumentando que o próprio Parque Pilão já se encontra aberto ao público sem receber manutenção adequada. Segundo ele, o parque permanece “sob constante ameaça de grilagem, com funcionamento irregular e sem equipe suficiente para manutenção”.

Outro tema amplamente discutido foi a questão da composteira prevista no projeto do Parque dos Búfalos. Wesley afirmou que houve interpretação equivocada por parte da administração em relação ao requerimento apresentado anteriormente pelo Conselho Gestor. Esclareceu que o pedido se referia apenas à criação de composteira para reaproveitamento de resíduos vegetais internos do próprio parque, como folhas, galhos e podas, visando produção de terra e insumos para manutenção ambiental do local. Criticou o fato de a resposta técnica encaminhada pela administração ter associado a proposta a restos de comida, ratos, urubus e problemas sanitários, dando a negativa.

Fernanda Costa Alves esclareceu que a devolutiva apresentada pela técnica foi baseada exatamente no que havia sido discutido em reunião anterior, quando teria sido mencionada a

possibilidade de recebimento de resíduos externos da comunidade. Explicou que a resposta técnica encaminhada por Livia dizia respeito especificamente a essa hipótese. Acrescentou que a compostagem utilizando resíduos internos do parque já estava sendo desenvolvida no Parque Pilão, inclusive com estruturas em bambu construídas pela equipe local. Fernanda ressaltou ainda a necessidade de realização prévia de educação ambiental junto à comunidade antes da implantação de sistemas mais amplos de compostagem comunitária.

Na sequência, Juliana Laurito Summa explicou que a situação envolvendo escolinhas esportivas sem regularização ocorre em diversos parques municipais e não apenas naquela região. Informou que a SVMA vem trabalhando na elaboração de termos de cooperação para regulamentar essas atividades. Também afirmou que o Parque Pilão apresenta histórico complexo de conflitos administrativos e comunitários, citando inclusive experiências anteriores de gestores que enfrentaram dificuldades para reorganizar o espaço.

Wesley então utilizou os exemplos do Parque Sete Campos e do próprio Parque Pilão para criticar a lógica de inauguração de parques sem estrutura consolidada. Disse que o Parque Sete Campos permanece recebendo recursos públicos desde 2007 sem conclusão efetiva das melhorias necessárias e que o Parque Pilão já está sob responsabilidade da Secretaria há quase dois anos sem conseguir sequer realizar reformas básicas.

Em resposta, Juliana Laurito Summa afirmou que processos licitatórios são demorados, que existem mais de cento e vinte parques sob responsabilidade da Secretaria e que é necessário estabelecer prioridades constantemente. Reconheceu que os parques citados por Wesley apresentam grande complexidade administrativa e social, afirmando que muitos deles permaneceram abandonados por anos e que a atual gestão vem tentando reorganizá-los gradualmente. Citou ainda o exemplo do recém-inaugurado Parque Cabeceiras do Aricanduva, relatando que o espaço já sofre descarte irregular de resíduos pouco tempo após sua abertura.

Outro ponto levantado por Wesley foi a atuação da empresa terceirizada Potenza e do engenheiro agrônomo Tácio, realizando diversas críticas ao trabalho executado pela empresa, afirmando que o profissional “já está viciado no parque” e não presta mais bom serviço ao local. Alegou que houve substituição de funcionários por máquinas, redução excessiva de equipes de trabalho e precarização das condições laborais dos funcionários terceirizados. Segundo ele, a empresa possui contrato milionário com a Secretaria do Verde, mas mantém apenas poucos funcionários para cuidar de uma extensa área ambiental.

Wesley também criticou severamente a qualidade do plantio realizado pela Potenza, afirmando que as mudas plantadas pela comunidade apresentam bom desenvolvimento, enquanto diversas mudas plantadas pela empresa morreram. Citou especificamente o caso das araucárias, declarando que “nenhuma das araucárias plantadas pelo engenheiro agrônomo da Potenza está viva”.

Ainda sobre a Potenza, Wesley questionou o cumprimento dos Termos de Compromisso Ambiental e afirmou que a empresa estaria executando serviços que originalmente seriam de responsabilidade da EMCAMP. Também criticou o fato de o Conselho Gestor não ter recebido cópia dos contratos e documentos solicitados anteriormente.

Ao longo da reunião, Wesley relatou diversos episódios envolvendo seguranças e funcionários terceirizados utilizando indevidamente nomes de conselheiros para justificar ordens e proibições dentro do parque. Ressaltou que “não pode ter boi, horta clandestina, gente morando no parque ou empinar pipa”, mas afirmou que a ausência de administração efetiva faz com que os funcionários utilizem indevidamente os nomes dos conselheiros para justificar ações.

Wesley afirmou ainda que funcionários da empresa terceirizada chegaram a dizer para outros trabalhadores que ele estaria tentando demiti-los, o que gerou conflitos e ofensas contra os conselheiros. Disse que não possui qualquer poder de administração do parque e que deseja apenas que as regras e procedimentos sejam corretamente executados.

Wesley questionou sobre a data de entrega do parque. Juliana Summa respondeu que a entrega está prevista para 20 de junho/26. Wesley solicitou que constasse em ata, que o Conselho Gestor estava formalmente avisando Juliana Summa de que o Parque dos Búfalos não possui condições de inauguração na data prevista. Declarou que o parque não possui acessibilidade adequada, possui áreas sem gradil, presença de horta clandestina, criação irregular de bois e porcos, ausência de drenagem, nascentes assoreadas, plantios comprometidos, falta de bebedouros adequados, ausência de esgoto regularizado e insuficiência de guaritas. E que a equipe de técnicos e coordenação não estavam passando a real situação do Parque. Juliana Summa respondeu que todas as questões são relatadas e que a definição da abertura é decidida pelo gabinete de SVMA. Wesley questiona e propõe que a Chefe de Gabinete, Sra. Tamires, participe da próxima reunião, junto com Juliana Summa.

Wesley também afirmou que as entradas do parque estão em situação precária, com pedras espalhadas e barrancos que dificultam até mesmo o acesso de pedestres. Disse que a administração vem tentando inaugurar o parque desde dezembro sem realizar melhorias efetivas. Afirmando novamente que Fernanda estaria “mentindo” para Juliana ao dizer que o parque teria condições de inauguração.

Juliana Laurito Summa respondeu afirmando que não foge das responsabilidades e declarou que, se Wesley entende que não existem condições de inauguração, isso poderia constar formalmente em ata.

Wesley afirmou que trabalhadores terceirizados sequer possuem condições mínimas adequadas de trabalho, alegando ausência de banheiros apropriados, espaços para refeição e estrutura mínima operacional. Disse que a situação seria “análoga à escravidão” e informou que pretende solicitar vistoria do Ministério do Trabalho antes da inauguração do parque.

Outro tema debatido foi a permanência do engenheiro agrônomo Tácio no parque. Wesley afirmou que o Conselho Gestor deseja sua retirada do local, alegando que ele seria mais adequado para atividades agrícolas do que para manejo ambiental em parque urbano. Juliana informou que já havia solicitado à empresa Potenza o afastamento do profissional e que ele entraria de férias nos próximos 15 dias, sendo posteriormente removido da área.

Também foi abordada situação envolvendo o vínculo empregatício do esposo da coordenadora Fernanda na empresa terceirizada de vigilância prestadora de serviços a SVMA, que atua no parque sob sua supervisão. Juliana esclareceu que o caso já havia sido discutido internamente e que seria providenciado o remanejamento do funcionário para outra região, evitando atuação em áreas sob responsabilidade direta da coordenadora.

Nos momentos finais, Wesley e Sr. Jordão afirmaram que a comunidade local se sente desrespeitada pela forma como técnicos e representantes da Secretaria se relacionam com os moradores e conselheiros. Disse que integrantes da administração chegam ao parque sem dialogar adequadamente com quem atua há anos na preservação da área. Declarou ainda que a comunidade garantiu a preservação do território durante muitos anos e que merece ser valorizada pelo poder público

Sonia Aparecida Silva (convidada) e Sr. Jordão manifestaram apoio às colocações feitas por Wesley, reforçando críticas à degradação ambiental da área, à criação irregular de animais e à falta de providências efetivas por parte da administração pública.

Ficou agendada uma vistoria conjunta com Juliana Summa na data de 20 de maio as 10 horas no Parque.

Nada mais havendo a tratar, a Coordenadora do Conselho Gestor, Fernanda Costa Alves, encerrou os trabalhos da 10ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jardim Apurá Búfalos. A próxima reunião ocorrerá na data de 06 de junho de 2026, às 10 horas, de forma online.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 12 de maio de 2026.

Fernanda Costa Alves
Supervisora de Parques Zona Sul
Coordenadora CG – Pq. Jd. Apurá – Búfalos e Núcleo Pilão